

dos Santos, Amanda Márcia; Villar Luis, Margarita Antônia  
Gerenciamento de casos como estratégia de trabalho para a enfermagem psiquiátrica comunitária  
Revista da Escola de Enfermagem da USP, vol. 39, núm. 2, 2005, p. 235  
Universidade de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361033281016>



*Revista da Escola de Enfermagem da USP*,  
ISSN (Versão impressa): 0080-6234  
[reeusp@usp.br](mailto:reeusp@usp.br)  
Universidade de São Paulo  
Brasil

# Gerenciamento de casos como estratégia de trabalho para a enfermagem psiquiátrica comunitária\*

CASE MANAGEMENT AS A WORK STRATEGY FOR COMMUNITY PSYCHIATRIC NURSING

GERENCIAMIENTO DE CASOS COMO ESTRATEGIA DE TRABAJO  
PARA LA ENFERMERÍA PSIQUIÁTRICA COMUNITÁRIA

Amanda Márcia dos Santos<sup>1</sup>, Margarita Antônia Villar Luis<sup>2</sup>

\* Nota prévia de Tese de Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), em curso desde julho de 2003 com previsão de término em junho de 2005.

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da EERP-USP. Docente do Departamento de Enfermagem das Faculdades Federais Integradas de Diamantina. amsreinaldo@hotmail.com

2 Docente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP-USP.

A Organização Mundial de Saúde prevê que a porcentagem da morbidade mundial atribuída aos transtornos mentais e de comportamento aumente de 12%, verificada no ano de 1999, para 15% no ano de 2020. Esse aumento será particularmente pronunciado nos países em desenvolvimento, devido ao envelhecimento da população e a rápida urbanização. As repercussões sociais e econômicas e a perda da produção devido às altas taxas de desemprego entre as pessoas com transtornos mentais e seus cuidadores, são alguns dos custos mais evidentes e mensuráveis dessa projeção, menos evidentes resultam a redução da qualidade de vida e a tensão emocional sofrida pelos pacientes e suas famílias. O gerenciamento de casos contrapõe-se ao hospital psiquiátrico tradicional e constitui uma alternativa para a atenção à saúde mental que se mostrou viável e possível em alguns países e baseia-se no preparo do doente mental enquanto responsável pelo seu cuidado e por mantê-lo na comunidade em contato com o serviço, mas não dependendo dele; desenvolvendo relações entre seus pares sem a necessidade constante de intervenção. O objetivo geral deste estudo é expandir o campo de atuação do enfermeiro psiquiátrico, no que se refere ao tratamento e acompanhamento do paciente psiquiátrico na comunidade, considerando o conceito de gerenciamento de casos e seus pressupostos, visando sua utilização em serviços de saúde mental que trabalhem no referencial da reforma psiquiátrica. Este estudo configura-se como qualitativo, utilizamos a estratégia de estudo de caso para coleta dos dados. Os dados foram coletados no período de oito de setembro de 2003 a oito de março de 2004, na Unidade de Emergência Psiquiátrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (UE-HCFMRP-USP) e posteriormente no domicílio dos pacientes que compuseram nossa população. A população foi composta pelos pacientes que procuraram atendimento na UE-HCFMRP-USP, no período de oito de setembro a sete de outubro de 2003. Ao final de um mês, 20 pacientes foram selecionados para participarem da pesquisa. Utilizamos o gerenciamento de casos comunitário e intensivo, do tipo clínico com ênfase nas dificuldades apresentadas pelos pacientes. A coleta dos dados teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição. No momento estamos realizando a análise dos resultados, que preliminarmente, nos mostram que apesar de todos os avanços na área da psiquiatria o paciente psiquiátrico ainda tem sofrido com o estigma da doença mental, as incapacidades associadas aos sintomas residuais que não são contempladas, a inexistência de projetos terapêuticos para essa pessoa e a falta de articulação dos serviços de saúde mental, que se denomina rede, mas que, não trabalha como tal. Dentre outros desdobramentos do estudo, inclui-se o de oferecer aos enfermeiros psiquiátricos da assistência e do ensino um repertório de possibilidades de trabalho com o doente mental e que ampliem sua autonomia, dado que isso também integra as ações do cuidar.